

POTÊNCIAL HIPOGLICEMIANTE “*IN VIVO*” DA *Scoparia-dulcis* (VASSOURINHA-DOCE)

Maria Josyanne Almeida de Oliveira¹; Izabel Cristina Justino Bandeira²

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;

E-mail: josyanne_27@hotmail.com

²Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;

E-mail: izabelbandeira@unicatolicaquixada.edu.br

O Diabetes mellitus, é uma desordem metabólica caracterizada por hiperglicemia, resultante de defeitos de secreção/ação da insulina. É amplamente disseminada e configura-se como uma emergência em saúde pública do século XXI. Vários agentes químicos são empregados no tratamento desta desordem, tais como insulina e hipoglicemiantes orais. No entanto, os efeitos adversos e o custo para aquisição destes medicamentos, resultam na insatisfação do indivíduo diabético, contribuindo para a não-adesão ao tratamento. Diante disto, as plantas medicinais surgem como alternativa ao tratamento farmacológico, pois fornecem uma fonte potencial de substâncias hipoglicemiantes, tornando-as alvo de pesquisas para comprovação de eficácias terapêuticas. Neste contexto, a *Scoparia dulcis*, surge como uma espécie amplamente utilizada para fins medicinais, dentre os quais se destaca sua capacidade hipoglicemiante. Tal vegetal, pertence à família Scrophulariaceae, predominante em regiões tropicais e subtropicais. Acredita-se que a presença de compostos biologicamente ativos como ácido escopárico A, ácido escopárico B, ácido escopárico C, ácido escopadulcico A e B, escopadiol, escopadulciol, sejam os principais responsáveis pelo efeito medicinal da planta. Face ao exposto, o estudo tem como objetivo investigar o efeito hipoglicemiante “*in vivo*” do extrato aquoso e hidroalcoólico de *S. dulcis*, uma espécie amplamente utilizada na medicina popular, porém com poucas evidências científica. Será realizada uma pesquisa experimental, descritiva, longitudinal com abordagem quantitativa analítica. Para a realização do estudo, serão utilizados 42 camundongos adultos, albinos, da variedade *Swiss*, de ambos os sexos, pesando entre 25-30g, provenientes do biotério do Centro Universitário Católica de Quixadá. O diabetes será induzido por meio da administração de aloxano, onde após indução, animais que apresentarem glicemia em jejum acima de 200 mg/dL serão inclusos na pesquisa. Posteriormente, os camundongos serão divididos de forma aleatória da seguinte forma: G1-camundongos não diabéticos, administrado solução salina; G2- camundongos diabéticos, administrado solução salina; G3- camundongos diabéticos tratados com Metformina; G4- camundongos diabéticos tratados com extrato aquoso de *S. dulcis* (200 mg/kg); G5- camundongos diabéticos tratados com extrato hidro alcoólico de *S. dulcis* (400 mg/kg); G6- camundongos diabéticos tratados com extrato aquoso de *S. dulcis* (200 mg/kg) e G7- camundongos diabéticos tratados com extrato hidro alcoólico de *S. dulcis* (400 mg/kg). Os grupos serão observados diariamente durante 14 dias após a diabetização. Neste período os animais serão avaliados quanto ao peso, características do pelo, pele e mucosas e mudanças comportamentais. No dia da indução do diabetes (dia 1) será analisada a glicemia capilar da ponta da cauda 1 hora e 3 horas após a administração das soluções com glicosímetro digital. Da mesma forma será realizado o teste de glicemia nos dias 7 e 14. O presente estudo será submetido ao Comitê Ética em Uso de Animais – CEUA do Centro Universitário Católica de Quixadá. Os dados obtidos serão analisados utilizando o

programa estatístico *GrafPad Prism 5.0*. A pesquisa será desenvolvida entre os meses de agosto à outubro de 2018.

Palavras-chave: Antidiabético. Diabetes mellitus. Vassourinha.